

Projeto G.A.M.E.

BOLETIM MENSAL PARA CONTRIBUIDORAS

ÍNDICE

01 – APRESENTAÇÃO	2
02 – RESUMO DO MÊS	3
03 – PRESTAÇÃO DE CONTAS	5
04 – INDICAÇÃO DO MÊS	6
05 – CURIOSIDADES HISTÓRICAS	7
08 – PERGUNTA DO MÊS	10

APRESENTAÇÃO

Olá, como foi o seu dia hoje?

Você está recebendo esse boletim pois contribuiu com o financiamento coletivo do Projeto G.A.M.E. A ideia é que você receba-o junto com o e-mail que é enviado, idealmente, até o dia 15 de cada mês para as pessoas que contribuíram.

Nesse boletim virá sempre:

- Um resumo das atividades do projeto no mês;
- Uma cópia da prestação de contas disponível no blog;
- Divulgação de qualquer evento relacionado ao projeto;
- Uma indicação de conteúdo feita por mim, Marcus;
- Um resumo de duas biografias e um episódio histórico;
- Uma “pergunta do mês”.

Qualquer dúvida, crítica ou sugestão, estou sempre aberto para o diálogo, principalmente com vocês que, de alguma forma, acreditaram no projeto. A melhor forma de entrarmos em contato, para mim, é por e-mail (marcusfoliveira@gmail.com), mas se para você outra forma for melhor, podemos providenciar algo, basta dizer.

RESUMO: FEVEREIRO de 2019

Nesse mês tivemos a aula dupla de Introdução ao Pensamento Reichiano, o que foi também uma experiência muito interessante, pois assim como na aula do mês passado, o professor aproveitou que ficaria o dia todo com a turma para fazer uma parte de trabalho prático. Para mim, essa união dos dois momentos (teórico e prático) foi muito importante por vários motivos, mas principalmente pois pela primeira vez estive, mesmo que em um exercício simples e rápido, na posição de terapeuta – e não fiz nenhuma grande besteira.

Enquanto o Pedro dava uma tolerância de tempo para que as pessoas atrasadas chegassem ele desenvolveu um pouco sobre a questão da homossexualidade no pensamento reichiano, e foi interessante ouvir um pouco mais sobre isso. A aula se concentrou no conceito e contato, seus desdobramentos e a sua importância dentro da reflexão e teorização reichiana. Falamos sobre a importância para os dias de hoje de duas obras de cunho social de Reich (“Psicologia de Massas do Fascismo” e “Escuta Zé Ninguém”), de como as questões políticas, sociais e psicológicas se misturam, do momento de transição do trabalho terapêutico exclusivamente verbal (análise do caráter) para a clínica que incluía o corpo como parte importante do trabalho (vegetoterapia) e de que forma isso se relaciona com a importância que Reich atribuía ao “como” em seu processo.

Na parte prática fizemos um exercício de simulação de um primeiro atendimento, com duas pessoas por vez, uma fazendo o papel de paciente e a outra de terapeuta, fazendo o exercício por não mais que 5-10 minutos por dupla e depois sendo aberto para as impressões do resto da turma; se não me falha muito a memória foram quatro ou cinco duplas a fazer o exercício. Depois alguém pediu que o Pedro demonstrasse uma prática sobre a qual ele havia falado, então uma pessoa se voluntariou e ele fez a demonstração, que foi altamente ilustrativa e didática. Foi engraçado o momento aonde ele fez um “exercício” (não sei se esse é o nome que as

reichianas dão para essas práticas) para o segmento cervical, e algumas pessoas da turma ficaram surpresas com a entrega com que a pessoa que se voluntariou teve – tiveram até comentários de “nossa, que inveja desse pescoço”.

Ao final das aulas tivemos o que estava marcado como a primeira supervisão do CAP (Centro de Atendimento Psicoterapêutico – a clínica do IFP), mas como ninguém ainda está efetivamente atendendo e tínhamos questões a resolver, acabou sendo uma reunião – muito produtiva, por sinal. Fechamos alguns detalhes sobre divulgação, dúvidas foram tiradas sobre vários aspectos específicos e detalhes foram ajustados. Para mim está sendo bem interessante e parecendo promissora essa experiência, que veio como uma surpresa dentro dessa formação e desse projeto.

Uma última questão sobre esse mês é que marcamos a primeira data do grupo de estudos do Projeto: dia 24 de março, às 09h, no Espaço Tesseract (rua Pitangueiras 11, Santa Cruz da Serra – Duque de Caxias / RJ). A ideia do grupo de estudos é ir construindo as bases para os objetivos de médio e longo prazo do Projeto, assim como solidificando ainda mais o de curto prazo; vale lembrar, esses objetivos são: curto prazo, formar um terapeuta; médio prazo, estabelecer uma clínica social na Baixada Fluminense construída em consonância com uma ética libertária; longo prazo, criar uma formação em psicoterapia, assentada em princípios libertários como autogestão, horizontalidade e liberdade. Criando esse grupo de estudos, esperamos conseguir discutir mais profundamente sobre saúde mental e seus desdobramentos aqui na Baixada, cenário aonde pessoas com problemas mentais ainda são estigmatizadas e seus problemas invalidados, assim como é desejo de já irmos iniciando o entrosamento e estudo das pessoas que futuramente constituirão o coletivo da formação autogerida em psicoterapia. Todas estão convidadas a comparecer no grupo de estudos – a data do encontro seguinte sempre será marcada no encontro “anterior”, mas o dia de domingo e o horário de 09h tendem a se manter, assim como a preferência para que o encontro aconteça mais para o final do mês.

PRESTAÇÃO DE CONTAS: FEVEREIRO DE 2019

Pessoas Apoiando

Categoria “Chegando Junto”

- Laércio Mendonça
- Tamyres Simplício
- Suanny Salles
- Natally Menini

Categoria “Levantando a Mão Para Perguntar”

- Paula Xisto
- Pessoa não-identificada 03

Categoria “Somando, um Trocadilho Grego”

- Carmen Vitória
- Wilian Mendes

Categoria “Multiplicando Vozes”

Categoria “Colocando na Estante”

Categoria “Categoria Preceptor”

- Lizia Regina
- Wriacy Simões
- Armando Daniel

Contribuições Financeiras

Total arrecadado: R\$4.731,15

Total arrecadado no mês: R\$908,17

Total gasto no mês: R\$900,00

Mais um mês aonde conseguimos superar a nossa previsão de meta mensal – muito obrigada por isso a todas vocês; se conseguirmos manter essa média, em menos de dois anos o Projeto vai ter conseguido atingir a nossa primeira meta! Esse mês tivemos 11 pessoas apoiando, o maior número até então; e, mais uma vez, tivemos uma apoiadora que não se identificou – sabemos que a contribuição foi feita em uma agência pela região do Centro do Rio, mas isso é tudo. Seja lá quem for você, o nosso muito obrigado e, por favor, entre em contato conosco pra podermos saber quem você é!

Em relação à prestação de contas do último boletim, uma errata: informamos que o gasto do mês foi de R\$605,80, quando na verdade ele foi de R\$300,00 – na prestação de contas de janeiro no blog essa situação já foi explicada, mas fica aqui também o aviso. Veja a prestação de contas mais detalhada e o extrato bancário desse mês no blog.

INDICAÇÃO DO MÊS - SUDOKU

Nesse mês, a minha indicação para vocês é o jogo/quebra-cabeças baseado em lógica eliminatória e combinatorial Sudoku. Para jogá-lo você não precisa de muita coisa, apenas papel, caneta, e um desafio (como o que está no fim dessa página); o objetivo é preencher uma grade de 9x9 com números de forma que cada linha, coluna e sub-grade 3x3 que compõem a grade (também chamadas de “caixas”, “blocos” ou “regiões”) contenham os números de 1 a 9. Os desafios consistem de grades de Sudoku parcialmente preenchidas, e em um desafio bem construído ela só tem uma solução correta.

Embora se tenha registros mais antigos do jogo, o nome Sudoku veio da empresa japonesa Nikoli, que o lançou em abril de 1984 como “*Sūji wa dokushin ni kagiru*”, que pode ser traduzido como “os dígitos devem ser solteiros” ou “os dígitos são limitados a uma ocorrência” (em japonês, *dokushin* é usado para se referir a uma pessoa solteira); mais tarde o nome foi abreviado para Sudoku. Por sua origem nipônica, a pronúncia mais próxima do original é “su-do-kú”.

Existem várias variantes do jogo, como o “mini sudoku” (com uma grade de 6X6), “hyper sudoku” (que usa a mesma grade de 9x9 mas com 4 regiões de 3x3 extras em seu interior) ou “sudoku gêmeo” (com duas grades 9x9 que possuem em intersecção uma região 3x3). Seja o “tradicional” ou as suas variantes, hoje em dia é muito fácil encontrar desafios de sudoku: existem sites que fornecem vários, separados por dificuldade; vários programas e aplicativos de computador e dispositivos móveis oferecem sudoku; em bancas de jornal existem revistas de baixo custo com vários desafios de sudoku. Você pode começar com o desafio abaixo, se quiser:

5	3			7				
6			1	9	5			
	9	8					6	
8				6				3
4			8		3			1
7				2				6
	6					2	8	
			4	1	9			5
				8			7	9

CURIOSIDADES HISTÓRICAS

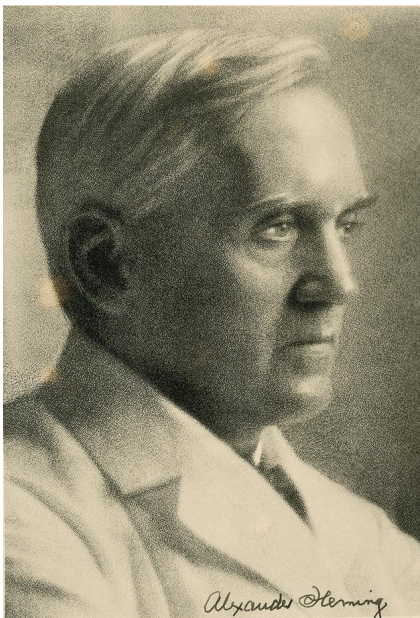
Aretha Franklin (1942 - 2018)

Foi uma cantora americana, compositora, ativista pelos direitos civis, atriz e pianista, iniciando a sua carreira na música ainda criança cantando músicas gospel em uma igreja em Detroit aonde seu pai era ministro. Com 18 anos embarcou na carreira secular ao assinar com a



gravadora Columbia Records, mas só atingiu o sucesso comercial em 1966 ao assinar com a Atlantic Records. Ao final dos anos 1960 já era conhecida como "A Rainha do Soul" e colecionou vários prêmios durante toda a sua vida: teve 112 singles no catálogo da Billboard (uma das, se não a mais influente revista sobre entretenimento), incluindo 77 nos "Hot 100", 17 singles top dez, 100 entradas R&B e 20 singles número 1 de R&B, sendo a artista feminina que mais entrou no catálogo na história. Ganhou 18 Grammy Awards, incluindo os oito primeiros prêmios dados para Melhor Performance Vocal Feminina R&B (1968-1975), além de ser uma das artistas musicais que mais vendeu de todos os tempos - foram mais de 75 milhões de discos em todo o mundo.

Tendo crescido na casa de um proeminente pregador religioso negro, Aretha Franklin esteve desde sua infância até o final de sua vida imersa e envolvida nos conflitos pelos direitos civis e direitos das mulheres. Fez grande doações para grupos de defesa dos direitos civis, se apresentou em eventos beneficentes e protestos. Quando Angela Davis foi presa em 1970, Aretha disse em entrevista à revista Jet: *“Angela Davis deve ser solta... As pessoas negras serão livres. Eu estive presa (por perturbação da paz em Detroit) e eu sei que você tem que perturbar a paz quando você não consegue ter paz. Estar na prisão é o inferno. Eu irei vê-la livre se é que existe alguma justiça em nossos tribunais, não porque eu acredito em comunismo, mas porque ela é uma mulher negra e ela quer liberdade para as pessoas negras”*. Suas músicas “Respect” e “(You Make Me Feel Like)A Natural Woman” se tornaram hinos desses movimentos de transformação social. Aretha Franklin e muitos outros ícones americanos se recusaram a fazer parte na apresentação artística para a posse de Donald Trump como presidente dos EUA em 2017 como um ato de protesto em larga escala. Aretha Franklin também foi uma ativista pelos direitos dos povos nativos americanos. Ela, discretamente, apoiou conflitos dos povos indígenas por todo o globo e vários movimentos que defendiam os direitos dos nativos americanos e povos das primeiras nações.



Alexander Fleming (1881 - 1955)

De origem escocesa, foi um médico, microbiólogo e farmacologista que escreveu vários artigos nas áreas de bacteriologia, imunologia e quimioterapia, além de ter sido laureado Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1945, juntamente com Howard Florey e Ernst Boris Chain.

Durante a Primeira Guerra Mundial presenciou a morte de vários soldados por sépsis, resultado de feridas infeccionadas. Fleming escreveu um artigo nessa época aonde descrevia um experimento aonde ele explicava porque os antissépticos estavam matando mais soldados do que as infecções durante a guerra – antissépticos funcionavam bem na superfície, mas feridas profundas tendiam a abrigar bactérias anaeróbicas de sua ação, além da possibilidade dos antissépticos removerem tanto agentes benéficos que protegiam os pacientes quanto as bactérias e não faziam nada para remover as bactérias que estavam fora de alcance.

Trabalhando no hospital de St Mary, Fleming continuou suas investigações sobre substâncias antibacterianas. Testando as secreções nasais de um paciente com uma gripe pesada, descobriu que o muco nasal tinha um efeito inibitório no crescimento de bactérias – foi a primeira descoberta registrada da lisozima, uma enzima presente em muitas secreções, incluindo lágrimas, saliva, pele, cabelo e unhas, assim como em muco. Embora altas quantidades de lisozima pudessem ser extraídas de claras de ovo, a enzima só era efetiva contra pequenas quantidades de bactérias inofensivas, tendo pouco potencial terapêutico.

No dia 3 de setembro de 1928, Fleming retornou ao seu laboratório depois de ter tirado férias em agosto; antes de ir, como estava investigando as propriedades dos estafilococos, ele empilhou todas as suas culturas numa bancada num canto. Ao retornar, percebeu que uma cultura havia sido contaminada com um fungo e que as colônias de estafilococos no entorno imediato do fungo foram destruídas enquanto aquelas mais distantes permaneciam normais – seu comentário sobre isso, “que engraçado”, ficou famoso. Fleming mostrou a cultura contaminada a seu antigo assistente Merlin Price e ele lhe lembrou “foi assim que você descobriu a lisozima”. Fleming cresceu o fungo em uma cultura pura e descobriu que ele produzia uma substância que matava algumas bactérias que causavam doenças; ele identificou o fungo como sendo do gênero *Penicillium* e, depois de alguns meses chamando de “suco de fungo”, nomeou a substância secretada de penicilina. Essa foi a descoberta que lhe rendeu o Nobel em 1945.

Comuna de Paris

Foi um governo de caráter libertário e revolucionário que se instalou em Paris de 18 de março a 28 de maio de 1871. A Guerra Franco-Prussiana havia levado à captura do imperador Napoleão III em setembro de 1870, ao colapso do Segundo Império Francês



e ao início da Terceira República. Como Paris estava sob cerco por quatro meses, a Terceira República moveu a sua capital para Tours. Berço do radicalismo da classe trabalhadora, Paris foi primariamente defendida durante esse tempo pelas politizadas e radicais tropas da Guarda Nacional ao invés das tropas do exército regular. Paris se rendeu aos prussianos em 28 de janeiro de 1871 e em fevereiro Adolphe Thiers, o novo chefe executivo do governo nacional da francês, assinou um armistício com a Prússia que desarmou o exército mas não a Guarda Nacional.

Em 18 de março, soldados da Guarda Nacional da Comuna mataram dois generais do exército francês, e a Comuna se recusou a aceitar a autoridade do governo francês. A Comuna governou Paris por dois meses até ser suprimida pelo exército regular francês, em um episódio que ficou conhecido como “*La semaine sanglante*” (A semana sangrenta), iniciando em 21 de maio de 1871.

Durante a guerra e no cerco a Paris, vários membros das classes média e alta saíram da cidade; ao mesmo tempo houve um influxo de refugiados das partes da França ocupadas pelos alemães. Muitos parisienses, especialmente trabalhadores e pessoas das classes média-baixa, apoiavam uma república democrática. Uma demanda específica era que Paris deveria ser autogovernada com seu próprio conselho eleito (algo que outras pequenas cidades já tinham). Também queriam uma forma de gerenciar a economia mais justa, se não necessariamente socialista, resumida no apelo popular por “*la république démocratique et sociale!*” (“a república democrática e social!”).

A Comuna de Paris é um episódio histórico de extrema importância, pois concede exemplo empírico de que formas mais harmônicas e horizontais de organização social podem existir em nossa sociedade. Em seus dois meses de existência, a Comuna promulgou decretos que separavam estado e igreja, dispensa de pagamento de aluguéis durante o período do cerco, abolição do trabalho noturno em padarias, abolição de juros em dívidas e proibição de multas pelos empregadores aos empregados.

Pergunta do Mês

Um dos meus objetivos ao estruturar o Projeto G.A.M.E., criando suas metas, recompensas, rascunhando como seria o Boletim, pensando nos detalhes do blog etc., foi conseguir manter mais contato com as pessoas que se interessassem por ele. Isso teve duas origens muito claras: uma, a necessidade de manter um fluxo de informações com as pessoas, para que o Projeto sempre estivesse no seu “campo de atenção”, evitando assim que contribuições não fossem feitas por esquecimento ou algo do tipo (“como *garantir que as pessoas vão contribuir todo mês?*” foi uma pergunta de quase todas as pessoas que conversaram comigo no início da estruturação do Projeto); outra, a minha vontade de que esse Projeto fosse realmente algo para além de um financiamento coletivo para pagar um curso, que promovesse durante toda a sua existência uma troca de informações, contatos e afetos.

Nenhum desses dois objetivos está realmente se concretizando. Embora tenhamos pessoas que estejam contribuindo todos os meses desde o começo, tivemos pessoas que contribuíram uma vez e não entraram mais em contato e mesmo duas contribuições mas sem contato para nos dizer de quem são; mas isso não está tão preocupante como imaginamos no início do Projeto, pois as contribuições estão sendo suficientes para cobrir as despesas relativas à formação. Mas em relação ao contato, à troca e ao estreitamento de laços, infelizmente até aqui isso pouco tem se concretizado, e de forma alguma acho que seja por desinteresse ou falta de esforço das pessoas; afinal, já é esforço considerável fazer uma contribuição, pois envolve deixar de usar aquele valor diretamente consigo e mais o trabalho de fazer o depósito/transferência ou seja lá qual meio a pessoa usa. Sei que vivemos em uma sociedade opressiva aonde cada vez mais as coisas se tornam impessoais e menos tempo temos para nos dedicar às relações que gostaríamos de construir; assim, se mal temos tempo de gerenciar os aspectos mais imediatos de nossas vidas, como ainda dedicar tempo à leitura de um blog ou vídeos de resumo das atividades do Projeto, ainda mais para deixar comentários nesses conteúdos? Essa nova seção do Boletim visa criar mais um meio de mantermos contato; a ideia é que todo mês eu faça uma pergunta a vocês. Simples assim. As respostas vão me permitir conhecer um pouco mais de cada uma, e assim vamos construindo essas conexões e estreitamentos. No mês posterior à publicação da pergunta eu vou colocar nessa seção as respostas que vocês me enviarem, de forma que vocês também possam se inter-relacionar através do Projeto e que essas conexões possam produzir profundas transformações no mundo – estamos precisadas!

Qual a sua música favorita? Por que?